

Divanize
Carbonieri

O insight dos insetos

Ilustrações
Simone Matias

Manual do Professor

Tanta
Tinta
EDITORA



© Divanize Carbonieri, 2022.



LITERAMATO III

Editora

Elaine Caniato

Textos

Divanize Carbonieri

Capa e Diagramação

Elaine Caniato



Editora TantaTinta Ltda.

Rua Nossa Senhora de Santana, 139 – sl. 03 – Centro-Sul

Cuiabá-MT – (65) 3023-5714

tantatinta.com.br - contato@tantatinta.com.br

Realização do Projeto Literamato III



ALMT
Assembleia Legislativa



SUMÁRIO

Sobre a autora _____	4
Sobre a ilustradora _____	4
Sobre o livro _____	5
Pré-leitura _____	7
Leitura _____	13
Pós-leitura _____	17
Referências bibliográficas _____	23

Categoria: Anos finais do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano)

Ano de publicação: 2021

Gênero: Poesia

Áreas: Linguagens e Ciências da Natureza

Temas: Criatividade, imaginação, expressividade poética, relação do ser humano com a natureza, diversidade das espécies, classificação dos seres vivos

SOBRE A AUTORA

Divanize Carbonieri é doutora em Letras pela Universidade de São Paulo e professora de Literaturas de Língua Inglesa na Universidade Federal de Mato Grosso. É poeta e contista, autora de *Entraves* (poesia, 2017), vencedor do Prêmio Mato Grosso de Literatura; *Grande depósito de bugigangas* (poesia, 2018), selecionado no Edital de Fomento à Cultura de Cuiabá; *Passagem estreita* (contos, 2019), selecionado no Edital Cuiabá 300 anos e finalista do Prêmio Jabuti (2020); *A ossatura do rinoceronte* (poesia, 2020), vencedor do Prêmio Flipoços; *Furagem* (poesia, 2020); *Nojo* (contos, 2020); *Carga de cavalaria: haicais encavalados* (haicais, 2021), selecionado no edital da Lei Aldir Blanc/Prefeitura de Cuiabá; *O insight dos insetos* (infantojuvenil, 2021), contemplado com o Prêmio Estevão de Mendonça de Literatura; *Vira e mexe, um pet* (infantojuvenil, 2021), selecionado pelo edital MT Nascentes/Lei Aldir Blanc/SECEL-MT, e *Nave alienígena* (contos, 2022). Foi finalista do Prêmio Guarulhos (2020) na categoria Escritor(a) do Ano e esteve na final do Prêmio Off Flip, na categoria Poesia, em 2019 e 2018, conquistando ainda o segundo lugar na categoria Conto em 2019. Integra o Coletivo Literário Maria Taquara, ligado ao Mulherio das Letras/MT.

SOBRE A ILUSTRADORA

Simone Matias nasceu em Santos, no interior de São Paulo, e ilustrou sua primeira história em 2006, tendo hoje mais de 60 livros publicados. Estudou ilustração na Scuola Internazionale d'Illustrazione, em Sàrmede, Itália (2006), tendo cursado as disciplinas de Ilustração de Livros e Imagem Narrativa ministradas por Odilon Moraes e Fernando Vilela no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo (2005), além de História da Arte e Apreciação Estética na Pinacoteca de Santos (2010-2012). Participou ainda

do workshop de desenho e pintura de modelo vivo na Florence Academy of Art, em Nova Jersey, nos Estados Unidos (2017). Em 2015, o livro *Tatu-Balão*, ilustrado por ela e de autoria de Sonia Barros, foi selecionado para o Projeto “Leia para uma criança” do Itaú Cultural. Em 2016, o Selo Distinção Cátedra 10 Ihe foi concedido pela UNESCO pelas ilustrações do livro *João, Joãozinho, Joãozito, o menino encantado*, de autoria de Cláudio Fragata. Ministrou aulas de desenho e ilustração no Estúdio Flexa Arts (Santos), de 2016 a 2017, e de desenho artístico, linguagem arquitetônica, pintura e ilustração na Escola Oficina (Santos), de 2005 a 2013, além de diversas outras oficinas e workshops.

SOBRE O LIVRO

O insight dos insetos de Divanize Carbonieri é um livro de poemas que demonstra que conhecimento e imaginação podem e devem andar juntos. Apesar de pertencer predominantemente ao gênero lírico (poesia), o livro também apresenta aspectos narrativos, pois conta a história da garota Úrsula, que, ao folhear um tratado de zoomorfia (estudo das formas externas dos animais), dá asas à própria criatividade. A partir dos termos específicos desse ramo do conhecimento, muitos dos quais ela percebe como sonoros e belos, a menina imagina pequenas fábulas envolvendo alguns seres vivos, principalmente aqueles pertencentes ao grupo dos invertebrados.

Dessa forma, trata-se de uma obra que reúne conteúdos da Área de Linguagens, notadamente de Língua Portuguesa e Literatura, e de Ciências da Natureza, versando sobre a diversidade das espécies. As vívidas ilustrações de Simone Matias acrescentam a dimensão das Artes Visuais a esse conjunto de saberes, o mesmo acontecendo com as reflexões filosóficas em torno da noção de insight, palavra de origem inglesa, mas já dicionarizada em português, que corresponde à revelação repentina a respeito de um objeto ou situação que eventualmente pode tomar de assalto a mente de uma pessoa. Em virtude dessas características, *O insight dos insetos* revela-se um valioso material para trabalhos interdisciplinares nas escolas.

Retornando à trama, Úrsula já havia tido, em suas aulas, lições sobre as palavras proparoxítonas, que são aquelas em que o acento tônico se encontra na antepenúltima sílaba. A sua surpresa reside em encontrar uma ampla variedade delas nesse tomo científico, cujo assunto ainda Ihe é desconhecido. Embora os esteja lendo pela primeira vez, Úrsula fica encantada com a musicalidade e a forma um tanto esdrúxula

(ou rara) dos itens dessa nomenclatura. Sua mente fértil rapidamente produz, então, as cenas que vão ocupar os segmentos que compõem o miolo do livro, ordenados de acordo com a classificação dos animais (do maior conjunto para o menor): Artrópode (filo), Quilópode (classe), Diplópode (classe), Díptero (ordem), Coleóptero (ordem), seguidos por aqueles concernentes a insetos individuais, Drosófila, Crisálida, Libélula e Hematófago.¹

Além de possuírem como títulos vocábulos proparoxítonos, esses segmentos têm em comum o fato de que todos narram uma história em que insights ocorrem aos animais representados neles. Assim, é possível chamar a atenção dos estudantes para as “descobertas”, a maioria bastante simples, que surgem ao final de cada sequência. Por exemplo, a lacraia, em “Artrópode”, é acometida pela ideia de que pode derrubar um ser humano, muito maior do que ela, apenas com um breve toque por causa do veneno de suas glândulas. Em “Coleóptero”, por sua vez, o besouro e sua amiga endiabrada sabiamente concluem, após suas aventuras, que a amizade é algo ainda mais valioso do que a capacidade de voar. E, de formas semelhantes, o mesmo acontece em todos os segmentos criados pela imaginação de Úrsula. As constatações desses pequenos seres são, inclusive, grafadas em itálico, justamente para ressaltar a sua importância.

Além do intrincado enredo, também ganha relevância a forma com que o texto foi elaborado. Cada uma de suas partes é composta por seis estrofes de quatro versos (ou quartetos) escritos em redondilhas menores, ou seja, com cinco sílabas poéticas. As redondilhas menores e maiores (as de sete sílabas) são bastante frequentes no cancionário popular em língua portuguesa, oferecendo uma sonoridade que muitas vezes soa familiar aos ouvidos dos seus falantes. Isso faz com que os poemas do livro possam ser facilmente cantados ou declamados de forma ritmada pelas crianças e jovens. E a presença de rimas alternadas (no esquema *abab*) é mais um fator a contribuir para isso. Por fim, ressalta-se que os primeiros versos de todas as estrofes são encerrados por uma proparoxítona, o que pode alargar significativamente o repertório dos leitores em formação no que se refere a essa classe de palavras.

Nesse sentido, *O insight dos insetos* é uma obra multifacetada, que pode ser abordada em vários anos do Ensino Fundamental, respondendo bem às demandas por complexidades cada vez mais intensas. Esse livro ainda tem o mérito de colocar

1 Somados a essas partes, ainda se encontram o prólogo, que introduz a protagonista e a situação em que ela está envolvida, recebendo o seu nome (Úrsula), e o epílogo, sugestivamente intitulado de Título, em que ocorre o desfecho, com o reforço da definição de insight e a sutil evocação do título do livro de Úrsula (aquele que ela imaginou e que também será chamado de *O insight dos insetos*).

os jovens leitores em contato com a poesia, gênero que não parece ocorrer com a mesma frequência que a prosa na literatura infantojuvenil. O contato desde cedo com a poesia pode evitar com que se crie no futuro a ideia equivocada de que se trata de um gênero difícil ou distanciado da realidade da maioria das pessoas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), implantada pelo Ministério da Educação, estabelece que, nos anos finais do Ensino Fundamental, o componente de Língua Portuguesa da Área de Linguagens também deve envolver a construção de práticas de linguagem referentes às especificidades do Campo artístico-literário. Em relação aos textos poéticos, por exemplo, espera-se que os estudantes do 6º ao 9º ano desenvolvam a seguinte habilidade:

Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespaciais (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

Fonte: (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/lingua-portuguesa-no-ensino-fundamental-anos-finais-praticas-de-linguagem-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>).

Levando-se isso em consideração, em seguida, é proposta uma sequência didática para explorar as potencialidades de *O insight dos insetos* para responder a tal demanda.

PRÉ-LEITURA

Reunindo os estudantes em círculo, inicie uma discussão a respeito da poesia e sua presença na vida cotidiana das pessoas. Pergunte aos jovens o que eles entendem por poesia. Escreva no centro do quadro a palavra **poesia** e anote, em torno dela, as palavras-chaves surgidas nos comentários dos aprendizes.



Nesse momento, é importante não censurar as contribuições apresentadas, mesmo que lhe pareçam incorretas ou imprecisas. É possível que alguns estudantes aleguem não saber ou não conseguir definir a poesia. Nesse caso, peça que imaginem ou supõem algum significado para a palavra e o anote também no quadro. Pergunte se eles se lembram de algum poema que tenham lido ou ouvido, se conseguem declamá-lo, mesmo que seja apenas um ou outro verso. Verifique se eles se recordam de um trecho de alguma canção. Provavelmente a maioria deles será capaz de enunciar fragmentos de diferentes letras de música. Reforce que também se trata de poesia. A ideia é que os educandos possam perceber que, mesmo quando pensam que desconhecem a natureza da poesia, ela está muito mais próxima deles do que imaginam.

Em seguida, apresente a seguinte tirinha do personagem Armandinho:



Fonte: (<https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/141872360424/tirinha-original>).

Peça para que os estudantes descrevam o que veem em cada um dos quadrinhos da tirinha. O que Armandinho está fazendo no primeiro quadro? E no segundo? E no terceiro? Onde ele está? A quem poderia estar se dirigindo? O que estaria escrito na folha de papel que ele tem na mão? Seria uma prova, um trabalho ou algum outro tipo de texto entregue pela professora ou professor? Seria um texto trazido por ele próprio? Por que Armandinho estaria em pé? Será que estaria lendo um poema em voz alta? Será que a professora ou professor estaria lhe fazendo perguntas a respeito do poema? Armandinho se considera capaz de responder a essas perguntas? O que é possível ler nas expressões de seu rosto? O propósito desse exercício é chamar a atenção dos aprendizes para os detalhes que compõem a tirinha e que ajudam a construir possíveis significados.

Por fim, solicite que analisem as falas de Armandinho. Sugira que as repitam em voz alta algumas vezes. Haveria algo de diferente nelas? A ideia é que possam

perceber que as falas de Armandinho são construídas como se fossem versos, com a ocorrência de rimas. Haveria algum contraste entre O QUE Armandinho está dizendo e COMO o está dizendo? Como é possível que ele diga que não entende de poesia e utilize recursos que são frequentes em poemas, como as rimas? O que o autor poderia estar querendo nos mostrar com essa tirinha? Espera-se que, nesse momento, os educandos já tenham compreendido que muitas vezes a relação das pessoas com a poesia não passa por um entendimento racional ou objetivo, mas envolve uma experiência dos sentidos e das emoções. Mesmo quando não se consegue verbalizar exatamente do que se trata um poema, seus significados reverberam dentro daqueles que o leem.

Ao final dessa discussão, você pode enfatizar que, assim como as tirinhas, os poemas frequentemente também envolvem brevidade, concisão e condensação de significados. Do mesmo modo que os mínimos detalhes da tirinha parecem ser importantes para que se possa inferir seus sentidos, os elementos do poema (estrofes, versos, sons, aspectos gráficos, rimas, ritmos, figuras de linguagem etc) também não são aleatórios. Eles são normalmente empregados pelos poetas para obter determinados efeitos que podem escapar à fria racionalidade/objetividade, ao mesmo tempo em que causam sensações impactantes nos leitores.

Na sequência, mostre para os estudantes o seguinte poema de autoria de Antonio Carlos de Brito, o Cacaso:

Na corda bamba [para Chico Alvim]

Poesia
Eu não te escrevo
Eu te
Vivo
E viva nós!

(BRITO, 2012, p. 57).

Leia o poema em voz alta e peça para que alguns alunos também o façam. Em seguida, chame a atenção para o título. Por que esse poema seria intitulado “Na corda bamba”? Qual é a sensação de se estar numa corda bamba? O poeta estaria implicando que tipo de difícil equilíbrio? Teria a ver com a aparente oposição entre

escrever poesia e vivê-la? O eu-lírico do poema diz que não escreve poesia, mas a vive. No entanto, ele diz isso ao mesmo tempo em que está escrevendo um poema. Portanto, talvez escrita e vida não sejam assim tão separadas. Talvez ele esteja querendo dizer que é possível viver a poesia, experimentá-la como algo fundamental em nossas vidas e, ainda assim, escrever poemas.

No último verso, há a inclusão da palavra “nós”, sendo que anteriormente os pronomes utilizados haviam sido apenas “Eu” (para quem está escrevendo o poema) e “te” (para a poesia, vista como o complemento do verbo “viver” e também como o ente a quem o poema se dirige). Por que o poeta teria escolhido escrever “E viva nós!” e não “E viva eu!”? A escolha por “nós” assinalaria apenas a sua comunhão com a poesia? Ou incluiria também quem está lendo o poema? Estaria ele, então, indicando que viver a poesia é importante para todas as pessoas, sejam elas poetas ou não? Nesse caso, a poesia não deve ser encarada como um assunto restrito a indivíduos supostamente especiais, mas como um campo aberto a todos os seres humanos, cuja interioridade parece ser feita da mesma matéria poética.

E qual seria essa matéria? Uma tentativa de responder a essa pergunta talvez se encontre no poema “Palavra”, também da autora Divanize Carbonieri:

PALAVRA

a mexerica
ou tangerina
tem um terceiro nome
que bem podia nomear a tartaruga
bergamota
que também é pera
a mandioca tem hora
que é macaxeira
aipim é mandioca-mansa
maniveira
maxixe
nasce no maxixeiro
mas ainda é o tango brasileiro
existe taumaturgo
santo milagreiro

e dramaturgo
autor dramático
palavra é lavoura
que não escasseia
quanto mais se lavra
mais dela se retira a crosta

(CARBONIERI, 2018, p. 34).

Esse poema, ainda que tenha apenas uma estrofe, parece estar dividido conceitualmente em duas partes. Na primeira delas, há um jogo lúdico entre diferentes palavras que se referem ao mesmo objeto. Uma única fruta pode ser chamada de mexerica, tangerina ou bergamota, de acordo com a localidade em que está sendo degustada. O mesmo acontece com a mandioca, também conhecida como aipim, macaxeira, maniveira. Mas às vezes acontece de uma palavra se referir a dois ou mais objetos diferentes. É o caso de maxixe, que pode ser tanto o fruto do maxixeiro quanto o assim chamado “tango brasileiro” (um ritmo popular anterior ao samba). Na segunda parte, reunindo os quatro últimos versos, há uma reflexão a respeito da palavra, que é equiparada a uma lavoura que jamais escasseia. Quanto mais um poeta busca lapidá-la, lavrando-a com seu empenho, mais ela demonstra ter camadas e camadas de significados. A matéria-prima da poesia, a palavra, é tão inesgotável quanto a subjetividade humana, que também só pode ser dada a conhecer a outras pessoas por meio de palavras.

Antes da leitura desse poema, organize a sala em grupos. Cada grupo receberá cartões com as seguintes palavras:

Mexerica

Tangerina

Bergamota

Mandioca

Aipim

Macaxeira

Manivela

Maxixe

Taumaturgo

Dramaturgo

Acrescente também cartões com palavras que não estejam no poema e que apresentem sons semelhantes a algumas das palavras anteriores. Exemplos:

Mexerico

Maçarico

Manivela

Aipo

Bermuda

Dramalhão

Caso queira, introduza ainda outras palavras. Cole no quadro ou no chão cartazes maiores, um para cada grupo, nos quais os estudantes devem colar as palavras dos cartões (utilizando fita dupla face, fita crepe ou durex) ao lado das imagens dos objetos ou de suas definições.

	
	SANTO MILAGREIRO
	
	AUTOR DRAMÁTICO
	
	FRUTO DO MAXIXEIRO/ TANGO BRASILEIRO

Se quiser, acrescente mais definições e imagens referentes a outras palavras que os grupos possam ter recebido. Na competição, ganha o grupo que completar o quadro da forma mais correta no menor tempo. A expectativa de resposta é esta:

	MEXERICA TANGERINA BERGAMOTA
TAUMATURGO	SANTO MILAGREIRO
	
DRAMATURGO	AUTOR DRAMÁTICO
	MANDIOCA AIPIM MACAXEIRA MANIVELA
MAXIXE	FRUTO DO MAXIXEIRO/ TANGO BRASILEIRO

O campo ao lado de “tartaruga” está propositalmente em branco, pois a ideia é que os estudantes não tenham recebido nenhum cartão com essa palavra. É possível inserir mais imagens ou definições que também ficarão com o campo correspondente vazio. Com a atividade concluída, pergunte aos jovens se há, no quadro ou nos cartões, algumas palavras que eles desconhecem e quais lhes são mais familiares. Em seguida, apresente o poema “Palavra” de Divanize Carbonieri e verifique que sentidos são construídos em sua discussão.

LEITURA

Após essas atividades de pré-leitura, que não precisam ocorrer na mesma aula, os estudantes estarão mais preparados para a leitura de *O insight dos insetos*. Como o livro pode apresentar certa complexidade de vocabulário, talvez seja mais produtivo trabalhar segmento por segmento antes de uma leitura completa. A obra contém um glossário que pode auxiliar na busca pelo significado das palavras.

Dicionários também podem ser usados para esclarecer eventuais dúvidas sobre palavras que não estejam no glossário.

Quando não restar mais dificuldades a respeito do léxico, é importante chamar a atenção dos estudantes para a parte sonora dos poemas, evidenciando as aliterações (repetição do som de consoantes), assonâncias (repetição do som de vogais) e rimas empregadas. Exemplos:

Aliterações

ALGUM **COLEÓPTERO**
COOPTOU A **GAROTA**
QUE **COM MUITO ESMERO**
CRAVAVA **MAROTA**

SEU **RABISCO** **ARTÍSTICO**
FEITO COM **CRAYON**
NO **CANTO** DO **PÓRTICO**
DA MÃE **MARION**

No trecho selecionado, chama a atenção a repetição principalmente dos sons das consoantes C, P, T e R, como está indicado acima em negrito.

Assonâncias

DENTRO DA **CRISÁLIDA**
A **LAGARTA** **LENTA**
SÓ **BOCEJA** **LÍVIDA**
ATÉ **SER** **REFEITA**

EM **BORBOLETA** **ÁVIDA**
DE **IR** **PELA** **VEREDA**
VIBRANDO **ATREVIDA**
COM **ASAS** **DE** **SEDA**

No trecho selecionado, chama a atenção a repetição principalmente dos sons das vogais A e E, como está indicado acima em negrito.

Rimas

No caso das rimas, verifique que há exemplos de **rimas consoantes**, que são aquelas que apresentam uma total coincidência de fonemas ao final dos versos:

E SUGA FRENÉTICO
SANGUE NUTRITIVO
DA VACA E DO MICO
DE MUITO SER VIVO

TERRÍVEL MAS ÍNFIMO
MEDITA PASSIVO
NO VÃO DO MEU TIMO
SOBRE QUAL MOTIVO

No trecho selecionado, são destacadas as rimas consoantes ao final dos versos. Como as rimas obedecem ao esquema alternado *abab*, as rimas consoantes em *a* estão grafadas em negrito e, em *b*, em itálico. Além das rimas consoantes, também existem casos de rimas assonantes ou toantes, em que não há uma coincidência total dos fonemas, mas apenas das vogais:

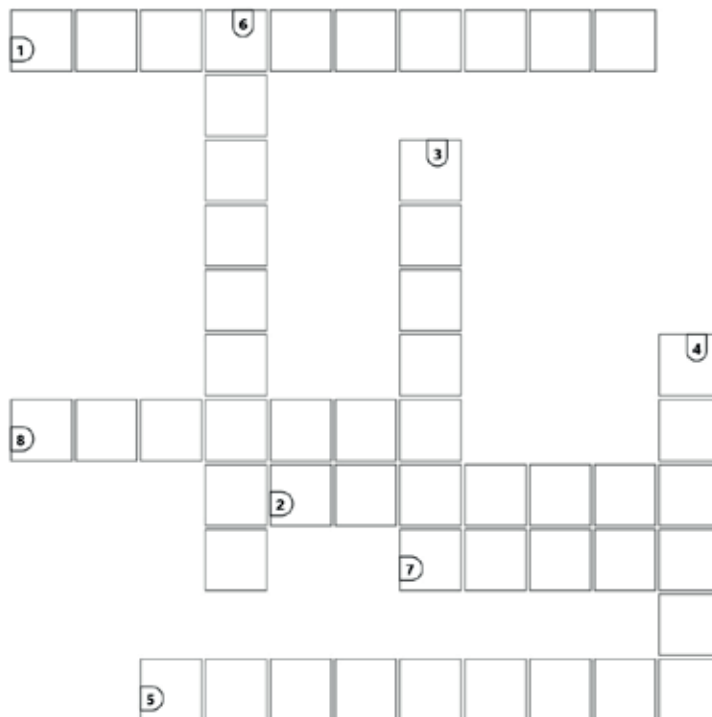
ELA O RECEPTÁCULO
SÓ TENTA ATINGIR
ENTRA NO ALVO DUTO
SUGA O ELIXIR

No trecho selecionado, o primeiro e o terceiro versos apresentam uma rima assonante ou toante, com a repetição da vogal U. Existem ainda as rimas imperfeitas, em que não existe coincidência de sons, mas apenas semelhança ou paralelismo:

EM HABITAT ÚMIDO
E BASTANTE ESCURO
VIVE O RETORCIDO
EMBUÁ OU GONGOLO

No segundo e quarto versos do trecho acima, a rima imperfeita está marcada em negrito. A diversidade nos tipos de rimas, presente por todo o livro, torna a leitura mais interessante do ponto de vista sonoro, uma vez que **a poesia também pode ser considerada como um jogo entre simetrias e assimetrias**. Se houvesse apenas simetrias, com coincidências perfeitas nas rimas de todas as estrofes, o resultado poderia tornar-se enfadonho, sobretudo para ouvidos acostumados à dissonância da contemporaneidade. As rimas imperfeitas quebram a expectativa sonora, evitando que a composição pareça exageradamente simétrica e previsível.

Durante essa fase, depois da leitura de cada seção, os estudantes podem ser convidados a preencher cruzadinhas, como as seguintes, originadas a partir do segmento “Coleóptero”:



Fonte: (gerada automaticamente em <https://criadordecruzadinhas.com.br>)

- 1) Besouro cujas asas são recolhidas quando em repouso
- 2) Atrair, aliciar
- 3) Capricho
- 4) Travessa, malandra
- 5) Diz-se da árvore que dá frutos

- 6) De som agudo e penetrante
- 7) Sucesso, triunfo
- 8) Meditar, refletir

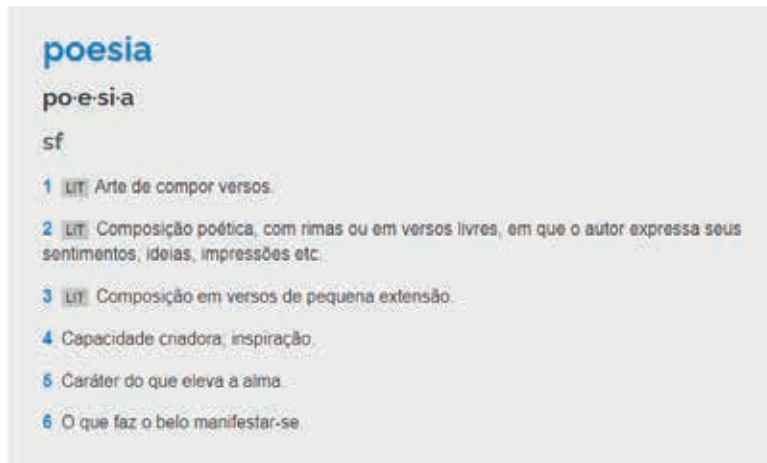
Nesse caso, deve-se apresentar aos alunos as definições e sinônimos acima com ou sem a numeração, dependendo do grau de dificuldade que se pretende oferecer. Também se recomenda que uma das palavras já esteja preenchida, de preferência “Coleóptero”, que é o título da seção. É possível gerar mais cruzadinhas e caça-palavras automaticamente em sites gratuitos na internet. Essa atividade tem o propósito de auxiliar a memorização das novas palavras aprendidas e de seus significados.

Depois que cada segmento do livro foi lido e explorado individualmente, parte-se para uma leitura global, realizada sem pausas, que pode se repetir quantas vezes se fizerem necessárias. Perguntas a respeito dos significados das palavras, personagens, cenas, insights etc passam a ser endereçadas aos educandos pelo professor. As ilustrações também se configuram como uma valiosa fonte de discussões, instigando a criatividade dos estudantes, que podem ser incentivados a propor novos desenhos ou narrativas para as cenas retratadas ou para a sua continuidade, com perguntas similares a estas:

- 1) Como você continuaria a história de Úrsula?
- 2) O que teria ocorrido com a lacraia após derrubar o ser humano?
- 3) O embuá ou gongolo teria permanecido sozinho embaixo da pedra?
- 4) O que teriam feito depois o besouro coleóptero e sua amiga?
- 5) Conseguir imaginar uma discussão entre as moscas e as fadas suas companheiras?
- 6) Pode pensar num insight diferente para cada inseto?

PÓS-LEITURA

Na fase de pós-leitura, é possível retomar as discussões a respeito da poesia, dessa vez com o auxílio de outras fontes. No *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Michaelis*, por exemplo, é possível encontrar o seguinte quadro referente ao verbete:



Fonte: (<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/poesia>)

As primeiras três acepções se referem aos significados mais específicos que a palavra “poesia” apresenta no campo literário. Porém, talvez seja necessário fazer aqui uma ressalva. O dicionário incorpora os sentidos que já são correntes no uso cotidiano e descompromissado da língua. Portanto, abarca, sob o arco da “poesia”, também as entradas 2 e 3, que, na linguagem mais técnica da Teoria Literária, correspondem de fato às definições de “poema”.

Em estudos mais aprofundados, em contrapartida, traça-se uma distinção nítida entre esses dois termos:

Primeiramente, poesia se refere a um determinado gênero literário, que se contrapõe à narrativa e ao drama. Dentro de cada gênero, reúnem-se tipos de textos com características comuns, distintas dos demais gêneros, embora elementos de uns possam contaminar outros, como, de fato, acontece no exercício artístico das escritoras.

Além disso, a poesia é algo mais abstrato, que não se consegue definir com precisão, uma espécie de linguagem cujos sentidos não se dão diretamente e que se oferece para ser interpretada por quem a frui. O poema, por sua vez, é a manifestação material da poesia, a composição em que ela se plasma, que pode ser escrita ou oral (na maioria das sociedades humanas, a poesia goza de uma tradição oral ancestral). A materialidade do poema se constitui a partir do trabalho com as palavras, seus fonemas, no campo sonoro, e caracteres e formas, no campo visual da escrita. Em seu aspecto amplo, como disse acima, a poesia aparece, vez ou outra, entremeada em textos narrativos e dramáticos. Contudo, o poema continua sendo seu meio de expressão principal (CARBONIERI, 2022, p. 200).

Em resumo, a poesia se refere à arte ou gênero lírico de forma mais geral e abstrata enquanto o poema é o tipo de texto em que a poesia preferencialmente se expressa. Embora existam exceções, o poema geralmente é escrito em versos. No entanto, afirmar que ele sempre contenha rimas ou métrica fixa não seria acurado, pois há, sobretudo na contemporaneidade, inúmeros poemas que não as contêm. Nesse sentido, Terry Eagleton (2006) propõe uma definição bastante peculiar, contrapondo o poema à prosa:

Um poema é uma declaração moral ficcional, verbalmente inventiva em que é o(a) autor(a), ao invés do processador de texto, que decide onde as linhas [versos] devem terminar (EAGLETON, 2006, p. 25).

Ainda que coloque a ênfase no fato de que, no poema, é o(a) poeta que decide onde os versos se interrompem, Eagleton não se restringe a isso. Para ele, o poema também precisa se configurar como uma declaração moral, ou seja, trazer algum tipo de avaliação ou operação subjetiva, conferindo valores a uma determinada situação ou objeto. Embora todos os relatos humanos envolvam algum grau de ficcionalização, na literatura, espera-se que a ficção se dê de forma voluntária e intensificada. Dessa forma, o poema precisa ser artisticamente ficcional, configurando uma criação em que a linguagem seja trabalhada de modo intencional e inventivo.

A partir dessas discussões, pergunte aos estudantes por que *O insight dos insetos* é considerado um livro de poesia. Nessa altura, eles já terão condições de elencar pelo menos algumas das seguintes características: texto escrito em estrofes e versos, diferenciando-se, assim, da prosa e apresentando um emprego criativo da língua, com o extenso uso de aliterações, assonâncias e rimas diversificadas. Além disso, cada um dos segmentos propostos envolve também um grau elevado de ficcionalização, uma vez que apresenta insetos sendo acometidos por insights, operações mentais que, na realidade, pelo menos até onde se possa saber, são exclusivas dos seres humanos. As seções do livro ainda trazem declarações morais, como quer Eagleton, já que conferem valores subjetivos a objetos ou situações, como, por exemplo, “amizade é êxito/maior que voar”; “qualquer devaneio/nunca será um décimo/do real passeio”; “insight é como síncope/acomete a mente/assim a galope/bem rapidamente/ninguém fica incólume/com o revelar/de algo que resume/uma verdade ímpar”.

Na sequência, pode-se estimular os estudantes a escrever seus próprios poemas. Para vencer possíveis resistências, uma dica é começar encarando literalmente o exercício proposto por Tristan Tzara:

Receita Para Fazer Um Poema Dadaísta

Pegue um jornal.

Pegue uma tesoura.

Escolha no jornal um artigo com o comprimento que pensa dar ao seu poema.

Recorte o artigo.

Depois, recorte cuidadosamente todas as palavras que formam o artigo e meta-as num saco.

Agite suavemente.

Seguidamente, tire os recortes um por um.

Copie conscienciosamente pela ordem em que saem do saco.

O poema será parecido consigo.

E pronto: será um escritor infinitamente original e duma adorável sensibilidade, embora incompreendido pelo vulgo.

(Fonte: <https://www.jessicaiancoski.com/post/tristan-tzara-receita-para-fazer-um-poema-dadaista>)

Tzara não está realmente escrevendo uma receita de como produzir um poema. Ao contrário, o que ele propõe, bem de acordo com os procedimentos dadaístas, é implodir quaisquer regras de composição poética. Entretanto, caso seja realizado, o seu experimento abre a possibilidade de que o inconsciente, esse manancial inesgotável de símbolos ao alcance de todas as pessoas, possa se manifestar, derrubando as restrições que a mente consciente, em estado de vigília, geralmente impõe a ele. Se tal operação parece mecânica e incidental demais, um modo de permitir que seja mais permeada pela criação voluntária é não copiar as palavras na ordem exata em que saem do saco, mas retirá-las dali aos grupos e organizá-las em versos conforme pareça mais adequado ao criador.

Outra alternativa é recortar mais de um pequeno texto, misturando os trechos de todos, e estabelecer um número limitado de palavras a ser retiradas do recipiente. Por exemplo, se no interior do invólucro houver umas trinta palavras, estabelece-se o limite de dez para serem aleatoriamente coletadas. O estudante a princípio coloca todos os dez termos diante de si e decide quais relações entre eles serão registradas no papel. É permitido alterar a classe ou a conjugação das palavras (por exemplo, um substantivo pode ser aproveitado em sua forma verbal, um verbo no presente pode ser usado no passado etc), sendo, inclusive, facultado ao educando escrever outras que a sua imaginação possa considerar necessárias. Quando os poemas assim produzidos estiverem prontos, podem ser lidos e comentados pela classe.

Um exercício semelhante, mas não igual, é solicitar que os alunos selecionem aleatoriamente palavras a partir de um livro ou revista. Devem abrir o volume com os olhos voltados para outra direção (ou fechados) e lançar o dedo indicador pela página aberta, também sem olhar. A palavra sobre a qual o dedo recair de imediato será, então, anotada. O limite de sete palavras, por exemplo, deve ser estabelecido de antemão. Com todas as palavras registradas, o estudante passa a escrever as primeiras associações entre elas que lhe vierem à cabeça, sem impor autocensura. Essa atividade é mais produtiva se ocorrer dentro de um tempo previamente estipulado não superior a quinze minutos. Isso ocorre porque a pressão do relógio correndo mina ainda mais os mecanismos de controle cerceadores da própria expressão. Também se torna fundamental a discussão coletiva das produções, e os estudantes, se quiserem, podem reescrever esses pequenos poemas em casa.

Uma atividade adicional de pós-leitura pode ser a encenação dos segmentos contidos no livro. Para isso, devem ser apresentadas aos estudantes estratégias que lhes permitam reescrever um texto poético na forma de uma cena teatral. O essencial a princípio é definir quem seriam os personagens. Por exemplo, do segmento “Libélula”, extraem-se duas figuras ficcionais: a libélula e o gato. Em seguida, é preciso elaborar livremente as falas delas. Uma possibilidade é o seguinte diálogo:

Libélula: Que brisa mais deliciosa é essa que balança meu leve corpinho! Vou me lançar nela de olhos fechados.

Gato: Olha lá uma libélula apetitosa dando sopa. Vou aproveitar a sua distração para caçá-la.

Libélula (escapando por um triz das garras do gato): Ó céus, preciso fugir rapidamente daqui. Ainda bem que estou com a elasticidade em dia.

Gato (contrariado, mas sem desistir ainda): Não, não, você não me escapa, dona Libélula.

Libélula: Credo, que bafo pestilento, seu Gato! Que contraste com a brisinha agradável que vinha soprando até agora.

Gato (aborrecido com a perda da iguaria, mas sem perder a pose): Não é que me escapou? Não faz mal. Nem queria mesmo. Esse seu fiapinho de corpo não serve nem para aperitivo.

Libélula (totalmente fora do alcance do gato): Ah, é? Sei. Quem desdenha quer comprar, viu?

Gato: Vou voltar pra minha vida de príncipe e tirar a minha breve soneca de dezesseis horas. Fui. (O gato sai de cena)

Libélula (para a plateia): Ufa, essa foi por pouco. Vocês viram? Quase me estrepei! Vou aproveitar essa segunda chance que a sorte me deu. É curto o período em que todos vivem. Vou curtir-lo como todos devem. Curtam bastante a vida vocês também.

Os estudantes talvez ainda não tenham tido a oportunidade de ler uma peça teatral. Nesse caso, faz-se necessário explicitar suas principais características, mostrando que, na prática, constitui-se num texto majoritariamente composto pelas falas dos personagens antecidas de seus nomes e dois pontos, com orientações entre parênteses oferecidas pelo autor a respeito de como deve se dar a encenação (rubricas). Essas referências são importantes para que os atores possam desempenhar bem os seus papéis. Nesse sentido, a especificidade do texto teatral é o fato de que, embora tenha também um suporte escrito, ele só realiza toda a sua potencialidade quando é encenado no palco.

O teatro é uma arte coletiva, para cujo resultado contribuem o dramaturgo, o diretor, os atores, figurinistas, cenógrafos, iluminadores, contrarregas etc. Desse modo, a criação das cenas adaptadas do livro deve envolver todos os membros da turma, desde a feitura do texto até a apresentação final, passando pelos ensaios e direção dos atores, preparação dos figurinos e maquiagem, desenho e montagem dos cenários, iluminação etc. Mais uma vez, evidencia-se que *O insight dos insetos* permite a elaboração de atividades interdisciplinares ou transdisciplinares, podendo envolver, além do trabalho do professor de língua portuguesa/literatura, as contribuições dos docentes de educação física, artes e outros.

Se essas pequenas esquetes envolverem conteúdos referentes às Ciências da Natureza, como o livro torna possível, os professores dessas Áreas também podem ser mobilizados. Um exemplo de cena assim poderia ser a seguinte (baseada no segmento “Díptero”).

Mosca 1 (orgulhosa para o público): Nós somos as irmãs Varejeiras. Somos organismos holometábolos.

Mosca 2 (também faceira para o público): É uma palavra imensa, né? Ho-lo-me-tá-bo-los. Mas significa que, no nosso desenvolvimento, passamos por vários estados.

Mosca 1: Isso, isso. Eu já fui larva e pupa quando era criança pequena lá em Barbacena.

Mosca 2: E, como não aprendeu nada nessa sua infância longínqua, tornou-se uma Mosca adulta que só fica moscando.

Mosca 1: Quem mosca é você, sua Mosca morta.

Mosca 2 (zumbindo entre as frases): Não me chame de Mosca morta. E, outra, se eu sou morta, não mosco, moça, digo, Mosca. Porque, para moscar, a mosca tem que ter bossa, e isso eu tenho à beça. Já vossa mercê, dona moça, está aí só engolindo mosca e mascando mato como se fosse massa de marzipã.

Mosca 1: Misericórdia, não entendi nada. Mas não faz mal. O importante é que nós somos dípteros, pessoal.

Mosca 2: Helicópteros?

Mosca 1: Não, díp-te-ros. Isso significa que temos duas asas.

Mosca 2: Ah, sim, e é nessas asas que as fadinhas se agarram com ambas as mãos quando montam na gente. Ih, falando nessas atrevidas, olha só quem chegou.

Fadinha 1: Dona Mosca, por favor, me dá uma carona?

Fadinha 2: Para mim também, Dona Mosca, irmã da outra moça.

Moscas 1 e 2 (em uníssono): Mas vocês também têm asas!

Fadinhas 1 e 2 (também em uníssono): Mas somos fraquinhas. Com vocês viajamos mais rápido. Vocês são nossos foguetes ou bólides. E agora estamos numa missão urgentíssima: recolher o pólen das flores do jardim e transportá-lo para o canteiro da avenida central, cujas árvores e plantas foram todas arrancadas.

Mosca 1 (para o público novamente): Pois é, tem gente que nos despreza.

Mosca 2 (também para o público): Parecemos insignificantes, mas a verdade é que somos amigas das fadas e dos elfos, e não medimos esforços para preservar os ecossistemas.

(Saem apressadas, com as fadinhas agarradas em suas asas duplicadas)

E que se abram as cortinas! O espetáculo de *O insight dos insetos* está apenas começando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, Antonio Carlos de. *Lero-lero*. São Paulo: CosacNaify, 2012.

CARBONIERI, Divanize. *Grande depósito de bugigangas*. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2018.

CARBONIERI, Divanize. *O insight dos insetos*. Cuiabá: TantaTinta, 2021.

CARBONIERI, Divanize. Processos criativos na leitura e escrita de poesia. In: BRAGAGNOLO, Bibiana *et al.* (org.). *Pesquisa em arte, mídias e tecnologia: ampliando fronteiras*. Rio Branco: Stricto Sensu, 2022, p. 198-212.

EAGLETON, Terry. *How to read a poem*. Hoboken: Blackwell Publishers, 2006.

Sites

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 12 fev. 2023.

Criador de cruzadinhas. Disponível em: <<https://criadordecruzadinhas.com.br>>. Acesso em: 12 fev. 2023.

Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Michaelis. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues>>. Acesso em: 12 fev. 2012.

TZARA, Tristan. Receita para fazer um poema dadaísta. Disponível em: <<https://www.jessicaiancoski.com/post/tristan-tzara-receita-para-fazer-um-poema-dadaista>>. Acesso em 12 fev. 2023.

Tirinhas Armandinho. Disponível em: <<https://tirasarmandinho.tumblr.com>>. Acesso em 12 fev. 2023.